

A.120 ADY

Avião de reconhecimento italiano.

O Ansaldo A.120 Ady foi produzido após a compra da Ansaldo pela FIAT (1926), porém, fez seu primeiro voo em 1925, razão pela qual manteve a denominação original. Era um monoplano de asa alta, construído com metal e coberto com tela.

Lançado em 1927, foi utilizado pela Regia Aeronautica e exportado para a Lituânia em 1928 (14 unidades) e para a Áustria em 1933 (2). Na Itália, foi retirado de serviço em 1933 e, na Áustria, em 1937. Na Lituânia, porém, continuou em serviço até a ocupação soviética. Em 1940, ele equipava o 3º Esquadrão, do 3º Grupo de Bombardeiros.

Durante a "Barbarossa", os alemães capturaram duas unidades dele.

Uma versão posterior, o A.120R, teve 6 unidades adquiridas pela Áustria.

Teve um total de 77 unidades produzidas.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Era armado com 2 ou 3 metralhadoras de 7,7 mm. Comprimento - 8,60 m. Envergadura - 12,80 m. Altura - 2,80 m. Motor (1) - 550 HP. Peso (máx) - 1.420 kg. Velocidade - 254 km/h. Autonomia - ? Teto - 7.000 m. Tripulação - 2 homens.



A.120 com marcações da Lituânia.

ANBO IV

Avião de reconhecimento.

Baseado no Anbo III de treinamento, o Anbo IV era um monoplano de asa alta de ataque, reconhecimento e treinamento. Fez seu 1º voo a 14/07/32, sendo lançado em 1934. Este foi o único avião de combate do período da 2ª Guerra Mundial totalmente desenvolvido na Lituânia.

Uma formação de três desses aparelhos, liderada pelo Coronel Antanas Gustaitis (projetista do avião e depois comandante da Força Aérea lituana) fez um histórico tour de demonstração entre 25/06/34 e 29/07/34, visitando 12 capitais europeias, incluindo Estocolmo, Bruxelas, Copenhagen, Londres, Paris, Roma, Viena, Praga, Bucareste e Moscou, numa rota de cerca de 10.000 quilômetros.

Teve um total de 14 unidades (incluindo o protótipo), sendo usado até a ocupação da Lituânia pelos soviéticos, quando então equipava o 6º Esquadrão de Reconhecimento.

Teve uma versão posterior, o Anbo 41, com um motor mais potente (850 HP) e uma hélice de três pás. Foi lançado em 1937 e também foi utilizado até a ocupação soviética. Totalizou 20 unidades produzidas, que equiparam o 1º Grupo de Reconhecimento (formado pelos 2º, 6º e 8º Esquadrões) e o 4º Esquadrão, parte do 3º Grupo de Bombardeiros.

Durante a "Operação Barbarossa", os alemães capturaram 17 unidades do Anbo 41, 7 das quais estavam em mau estado e foram sucateadas. As demais foram usadas como aviões de ligação e treinamento.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

O Anbo IV era armado com 4 metralhadoras de 7,7 mm e tinha capacidade para 144 kg de bombas. Comprimento - 8,84 m. Envergadura - 13,20 m. Altura - 3,41 m. Motor (1) - 650 HP. Peso (máx) - 2.200 kg. Velocidade - 290 km/h. Autonomia - 720 km. Teto - 8.000 m. Tripulação - 2 homens.



Anbo IV.

C.VI

Avião biplano de reconhecimento alemão.

O LVG (Luft-Verkehrs-Gesellschaft) C.VI era um dos aviões mais antigos dentre os ainda em serviço no início da 2ª Guerra Mundial. Lançado em 1918, ele ingressou na aviação lituana em 1919, sendo logo empenhado contra os bolcheviques. A Lituânia chegou a utilizar 14 unidades dele, duas das quais ainda estavam em serviço em 1940, quando da anexação do país pelos soviéticos. Porém, os alemães não registraram a captura de nenhum desses aparelhos durante a invasão do país no ano seguinte.

Além da Lituânia, ele foi usado pela Bélgica, Finlândia, Letônia, Polônia, Suécia, Suíça, Tchecoslováquia e URSS.

Teve um total de 1.100 unidades produzidas.

Apesar de sua idade, era um avião popular, com boa manobrabilidade e ascensão.

Além do LVG C.VI, constavam do inventário lituano em 1940 outros dois aparelhos do período da Grande Guerra: o Albatros C.XV e o Albatros J.II, ambos alemães. A Lituânia adquiriu estes aparelhos no início da década de 20, sendo 2 e 3 unidades, respectivamente.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Era armado com 2 metralhadoras de 7,92 mm e tinha capacidade para 100 kg de bombas. Comprimento - 7,87 m. Envergadura - 13,62 m. Altura - 3,20 m. Motor (1) - 200 HP. Peso (máx) - 1.340 kg. Velocidade - 165 km/h. Autonomia - 420 km. Teto - 6.000 m. Tripulação - 2 homens.



PREZIDENTAS SMETONA

Barco de Patrulha.

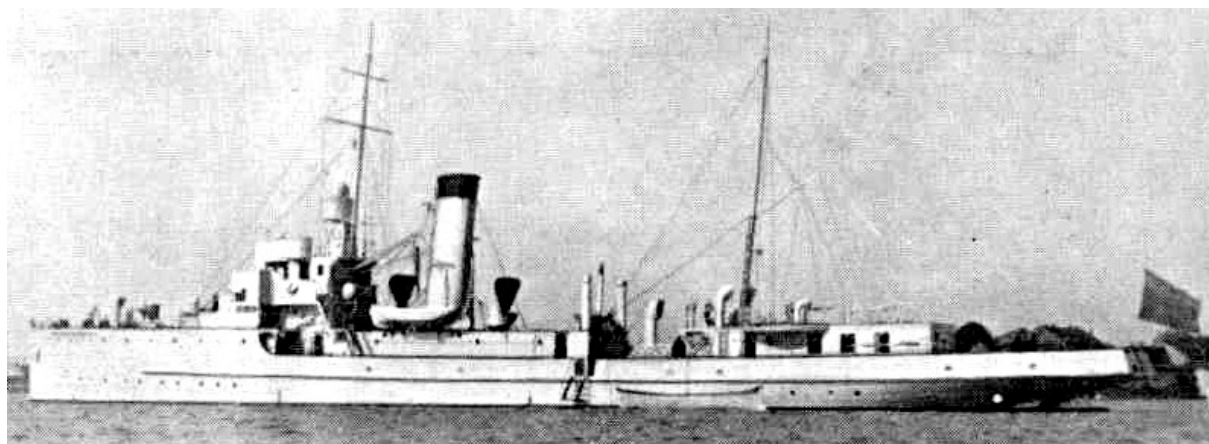
Originalmente o caça-minas alemão M.59, esse barco foi construído em 1917 como integrante da classe 1916. Com o fim da Grande Guerra, a 02/08/22 ele foi transferido para a França. Ele foi adquirido pela Marinha lituana a 18/07/27 e rebatizado Prezidentas Smetona. Foi usado como barco de patrulha, navio de treinamento, canhoneira e iate presidencial. Em 1934, ele foi rebatizado Antanas Smetona e, a 22/06/40, Primunas.

A 06/08/40, o Primunas passou para a Marinha soviética, sendo rebatizado inicialmente Zadornyy e usado pela NKVD como barco de guarnição. Em janeiro de 1941, ele foi rebatizado Korall e foi rearmado, tendo os canhões de 105 mm substituídos por 2 canhões de 76 mm e 4 metralhadoras de 12,7 mm. A 19/08/41, ele passou a ser usado como caça-minas, sendo rebatizado Nº 76. No mês seguinte, contudo, reverteu à função e ao nome anterior. A 22/11/41, ele participou da evacuação de Hankō. Em novembro de 1943, ele voltou a ser o caça-minas Nº 76 e, em agosto de 1944, foi rebatizado T-33.

Foi afundado a 11/01/45 pelo submarino U745 próximo à ilha de Aegna (Mar Báltico).

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Originalmente, era armado com 2 canhões de 105 mm e tinha capacidade para 30 minas. Deslocamento - 506 T (padrão). Comprimento - 59,30 m. Velocidade - 16 nós.



Prezidentas Smetona, 1936.